



## **COMO CARACTERIZAR A REGIÃO DE CONURBAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE GOIÂNIA E APARECIDA DE GOIÂNIA NA AVENIDA RIO VERDE: PERIFERIA OU CENTRALIDADE?**

EVELYN CRISTINE MOREIRA SOARES

[evycris@hotmail.com](mailto:evycris@hotmail.com)

O crescimento espontâneo e irregular, não planejado e influenciado por diversos fatores externos à morfologia urbana de uma região, como renda, segregação espacial, especulação imobiliária, afetam diretamente a formação do espaço intra-urbano, com conseqüências em uma escala mais ampla e dinâmica, envolvendo o desenvolvimento urbano das cidades, e até mesmo entre cidades, envolvendo suas regiões periféricas, com formação de novas centralidades. Para se fazer possível uma análise das regiões periféricas da cidade de Aparecida de Goiânia (ficando limitada neste estudo à Avenida Rio Verde), se torna indispensável o contexto do desenvolvimento e fundação da capital Goiânia, sua expansão territorial e a formação da sua Região Metropolitana. Para se chegar à caracterização de uma região como periferia ou centralidade faz-se necessário conhecer minimamente o conceito e desenvolvimento destes termos. Periferias: “Eram considerados pequenos enclaves urbanos fora dos muros das cidades” (MUMFORD, 1998, p. 522).

Centralidades: O termo é comumente usado e podem ser de âmbito regional (metropolitano) ou intra-urbano, caracterizando um local com intensa circulação e relação de pessoas. As centralidades podem acontecer em qualquer localização territorial das cidades, sejam em periferias ou no interior da cidade, o que a caracteriza como tal não é sua localização, mas sua utilização.

Conurbação e Regiões Metropolitanas: Para que seja claro o que vem a ser a conurbação, Villaça (2001) explica como sendo uma única cidade dividida em dois municípios, pois as características comerciais, econômicas, construtivas de ambos espaços são as mesmas, se tornando um único espaço territorial dividido em dois espaços administrativos. Aparecida de Goiânia se desenvolveu próximo a capital Goiânia com grande processo de crescimento, com muitas características comuns observadas nas metrópoles brasileiras; crescimento que gerou o surgimento de vários centros urbanos no território da cidade, áreas de conurbação (Villaça, 2001) e com grande segregação espacial. Ficou nítido que o crescimento de Goiânia, sua modernidade, as leis e preocupações urbanísticas tiveram como conseqüência o crescimento desordenado e não planejado de Aparecida de Goiânia. A capital, com seu desenho radiocêntrico, desenvolveu uma centralidade em relação às cidades do seu entorno, formada junto com o processo de periferização ou suburbanização. A conurbação entre estes dois municípios foi precoce, datada de meados da década de 60, possuiu muitos motivadores: primeiramente o poder público, como incentivador da suburbanização (MORAES, 1991), com as políticas de transportes coletivos fomentando a mobilidade e o parcelamento do solo das periferias e com a multiplicação de pólos econômicos secundários nas periferias que também impulsionaram a atração de população e o desenvolvimento urbano desigual. Destaca-se também a diversificação e modernização das atividades econômicas de Goiânia, que também contribuíram para a construção de um pólo regional. (PINTO, 2009, p. 60/61).

Aparecida nas últimas décadas sofreu grandes transformações que tiveram como conseqüência uma reestruturação urbana, com a formação de novas



centralidades, a valorização do solo urbano. Neste caso específico, uma das centralidades aparecidas (e na maioria o são), se destaca sob influência da conurbação ao longo do eixo territorial da Avenida Rio Verde.

**Palavras-chave:** Periferias. Centralidades. Crescimento Espontâneo.